

# Automedicação, um problema em busca de remédio

Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos motivou alerta

SANDRO THADEU  
DA REDAÇÃO

Quem nunca pediu a opinião a um amigo sobre qual medicamento tomar em determinadas ocasiões ou utilizou algum fármaco sem a prescrição médica? É difícil encontrar uma pessoa que não tenha apelado para algum produto sem a devida orientação de um profissional.

Por esse motivo, ontem foi lembrado como o Dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos. Essa data busca alertar a população para os riscos da automedicação, que é considerada a principal forma de intoxicação do País.

Segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), três cidadãos são afetados por hora pelo consumo indevido ou excessivo de remédios.

Conforme o professor e um dos responsáveis pelo Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Católica de Santos (UniSantos), Paulo Angelo Lorandi, o uso indiscriminado desses produtos pode agravar os problemas de saúde do paciente.

## ALERTA

“O problema mais grave é que os medicamentos tarjados só deveriam ser vendidos mediante prescrição médica, mas isso não ocorre na prática em razão da falência da Vigilância Sanitária. Eles têm efeito mais intenso e podem até causar infecções”

**Paulo Angelo Lorandi**  
professor e um dos responsáveis pelo  
Centro de Informação sobre  
Medicamentos (CIM) da Universidade  
Católica de Santos (UniSantos).

O docente explicou que muitos produtos vendidos nas drogarias são isentos de prescrição, porque o risco de intoxicação é baixo. Por outro lado, muitas vezes a pessoa faz a mistura de medicamentos e uso em dosagem acima do normal.

O cuidado com esse tipo de droga que pode ser adquirida livremente nas farmácias também deve ser redobrado entre os idosos, pois já fazem uso de outros produtos e possuem um organismo mais fragilizado.

“O problema mais grave é que os medicamentos tarjados só deveriam ser vendidos mediante prescrição médica, mas isso não ocorre na prática em razão da falência da Vigilância Sanitária. Eles têm um efeito mais intenso e podem eventualmente causar infecções”, disse o professor do CIM. Esse centro busca informar, educar e esclarecer dúvidas referentes ao uso dos medicamentos,

## CRIANÇAS

Para Lorandi, a automedicação entre as crianças é grande por conta do descuido dos responsáveis ao manterem o fármaco em locais de fácil acesso e até mesmo dar uma dose maior do que o prescrito com a intenção de curar os pequenos mais rápido.

“Vejo que os pais cometem um erro muito básico ao criarem um momento de felicidade para elas na hora de fornecer o medicamento. Por exemplo, alguns passam a ideia que o produto é uma balinha. Isso pode eventualmente confundir a ao achar um comprimido sem querer”, frisou.



Segundo a Anvisa, três pessoas são afetadas por hora pelo uso inadequado ou excessivo de fármacos

## Farmacêutico pode fazer orientação

■ O presidente executivo da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), Sergio Mena Barreto, explicou que os farmacêuticos têm o papel de orientar os clientes e explicar como o medicamento deve ser ministrado.

Na avaliação dele, os profissionais do setor têm a obrigação de incentivar a pessoas a ler a bula, que traz importantes informações aos clientes.

“A gente tem uma barreira natural que é a barreira do entendimento do paciente. Seja

porque é pequeno o tempo com o médico, seja porque a pessoa tem vergonha de perguntar. Isso facilita uma série de coisas que podem levar à intoxicação”, explicou.

O professor e um dos coordenadores do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Católica de Santos (UniSantos), Paulo Angelo Lorandi, crê que o papel do farmacêutico é fundamental para garantir o uso adequado dos produtos indicados por recomendação médica.

“O farmacêutico é o último profissional da saúde que o paciente tem acesso antes de fazer o uso efetivo do produto. É muito comum que as instruções dadas pelo médico não sejam devidamente compreendidas. Essas orientações podem ser esquecidas. Além disso, durante a utilização de um remédio, é comum que haja dúvidas sobre efeitos que podem ter sido causados pelos produtos. Essa orientação pode ser feita por esse profissional”, destacou.